

NORTE CONJUNTURA

3.º Trimestre 2007

| | |
|---------------------------|----|
| Enquadramento Nacional | 01 |
| Mercado de Trabalho | 02 |
| Desemprego Registado | 06 |
| Comércio Intracomunitário | 07 |
| Sectores Tradicionais | 10 |
| Construção e Habitação | 12 |
| Turismo | 13 |
| Preços no Consumo | 14 |
| Fontes e Notas | 16 |

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

➤ No 3º trimestre de 2007, o crescimento económico nacional sofreu uma ligeira desaceleração, apesar da procura interna ter registado um maior dinamismo resultante, sobretudo, da evolução do investimento.

➤ O emprego na Região do Norte continua em queda (-0,2% do que há um ano), tendo-se atenuado bastante, apesar de tudo, a tendência negativa que marcou os três trimestres anteriores. Em todo o caso, a taxa de desemprego agravou-se ligeiramente (9,5%, uma décima de ponto percentual acima do trimestre anterior).

➤ No comércio intracomunitário, as expedições com origem na Região do Norte conheceram uma aceleração nos dois primeiros trimestres de 2007, apesar de alguma oscilação em termos de perfil mensal. A Região volta a ser responsável pela aceleração do crescimento das exportações nacionais, pelo menos no que se refere ao comércio com a UE27.

➤ Destaca-se sobretudo o crescimento das expedições da responsabilidade do “cluster” automóvel da Região do Norte.

➤ O número de obras licenciadas na Região manteve-se em queda no 3º trimestre, embora atenuando a tendência.

➤ Os valores de avaliação bancária apontam para o crescimento dos preços da habitação no 3º trimestre, em particular no que se refere às moradias.

➤ A actividade turística na Região do Norte recuperou da desaceleração que sofrera no trimestre anterior, voltando a evidenciar um bom desempenho.



| Indicadores (Região do Norte) | 2007 3º trim | Valores de Referência | |
|----------------------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|
| | | 2007 2º trim | 2006 3º trim |
| Emprego (v.h.) | -0,2% | -1,0% | 0,3% |
| Taxa de desemprego | 9,5% | 9,4% | 8,5% |
| Salário médio (v.h. real) | 2,3% | -0,7% | 0,0% |
| Exportações para UE27 (v.h.) | X | 11,8% | 5,6% |
| Licenças de construção (v.h.) | -7,0% | -12,3% | -5,1% |
| Turismo: dormidas (v.h.) | 11,0% | 6,7% | 10,4% |
| Turismo: proveitos totais (v.h.) | 14,5% | 8,9% | 11,6% |
| Preços no consumidor (v.h.) | 1,9% | 2,4% | 3,4% |

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2007, o PIB português cresceu, em volume, 1,8% face ao período homólogo, traduzindo uma ligeira desaceleração em relação ao crescimento alcançado no trimestre anterior (1,9%). Em todo o caso, em 2007 a economia nacional continua a crescer a um ritmo superior ao registado nos dois anos e meio anteriores. No entanto, o crescimento verificado no 3º trimestre foi bastante inferior ao crescimento médio registado nos 27 Estados membros da UE (2,9%).

A procura interna acelerou, pelo segundo trimestre consecutivo, tendo crescido 1,8% em termos reais e face ao período homólogo. O investimento proporcionou o maior contributo para o aumento da procura interna, com um crescimento de 4,2%, enquanto o consumo privado cresceu 1,3%. A aceleração da procura interna resultou também num novo dinamismo das importações (aumento

de 4,5% em volume). Por seu turno, as exportações conheceram nova desaceleração, tendo crescido, em volume, 5,2% em termos homólogos, o que constitui o crescimento menos acentuado desde o início de 2006. Assim, o crescimento do PIB no 3º trimestre foi explicado exclusivamente pela evolução da procura interna, tendo sido negativo o contributo dado pela variação da procura externa líquida.

Do lado da oferta, o crescimento do VAB (em termos reais e face ao trimestre homólogo do ano anterior) foi

impulsionado sobretudo pelo VAB dos “Serviços” (+2,1%, tal como no trimestre anterior). O VAB da “Indústria” voltou a desacelerar, tendo crescido também 2,1% no 3º trimestre, em volume e face ao período homólogo (3,3% no trimestre anterior). Na “Construção”, o VAB registou um ligeiro acréscimo (+0,9%), ao cabo de 11 trimestres consecutivos com variação negativa.

A taxa de desemprego do 3º trimestre, a nível nacional, repetiu o valor do trimestre anterior (7,9%, meio ponto percentual acima do trimestre homólogo de 2006).

MERCADO DE TRABALHO

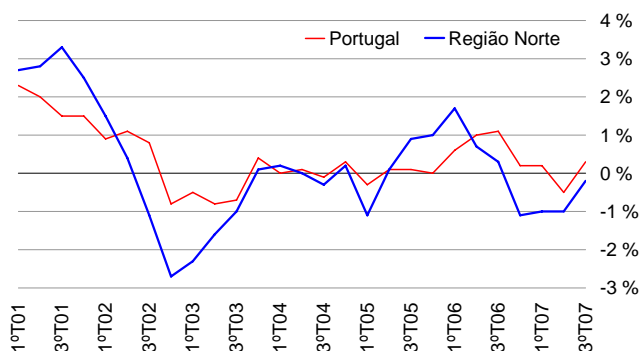
No 3º trimestre, em termos homólogos, o emprego voltou a estar em queda na Região do Norte (-0,2%), embora atenuando a tendência (compara com -1,0% no 2º trimestre). Deste modo, o Norte completou quatro trimestres consecutivos com variações homólogas negativas do emprego, tendo, hoje, cerca de 3 mil postos de trabalho a menos do que há um ano. A queda do emprego regional no 3º trimestre face ao período homólogo surge em contraciclo com a tendência observada a nível nacional (aumento do emprego em 0,3%). Contudo, face ao trimestre precedente (variação em cadeia), a Região exibe uma dinâmica semelhante à média nacional, com acréscimos de emprego de 0,8% e de 0,9%, respectivamente.

Tal como no trimestre anterior, a diminuição do emprego regional, em termos homólogos, ocorre apesar do aumento do emprego masculino (+0,9%), ao passo que o

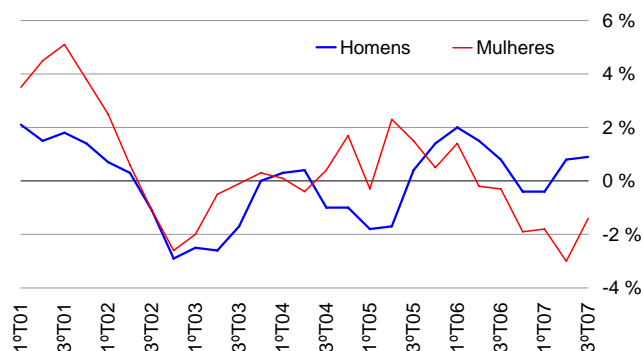
emprego feminino (-1,4%) leva já seis trimestres consecutivos em queda. Por situação na profissão, em termos homólogos, o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem com contrato termo e de trabalhadores familiares não remunerados, apenas atenua a queda no número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo e de trabalhadores por conta própria.

Por sectores de actividade, os maiores contributos para a diminuição do emprego regional face ao trimestre homólogo ocorreram na “Construção” (menos, cerca de, 15 mil empregados), “Educação” (-11 mil), e “Alojamento e restauração” (-8 mil), enquanto os maiores aumentos ocorreram na “Saúde e acção social” (+16 mil) e nas “Actividades imobiliárias e serviços às empresas” (+14 mil).

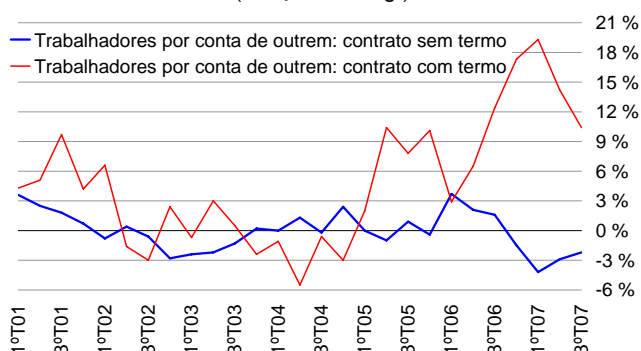
Emprego
(variação homóloga)



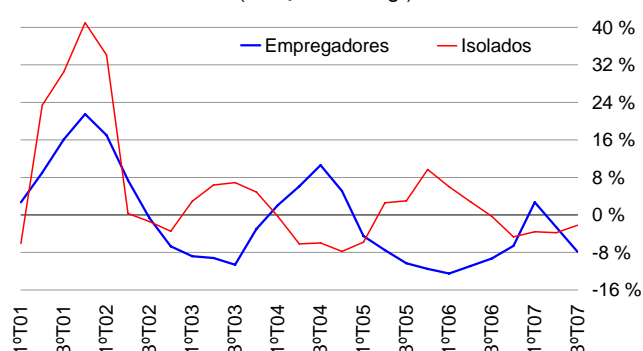
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

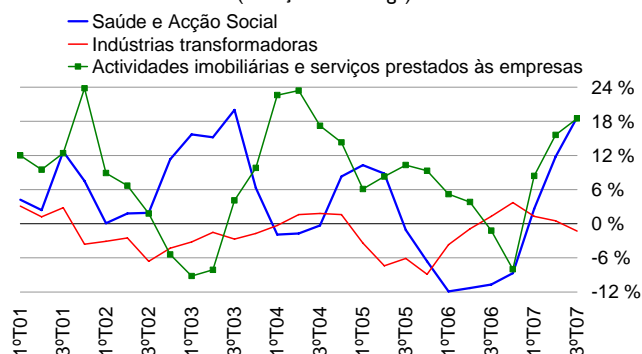
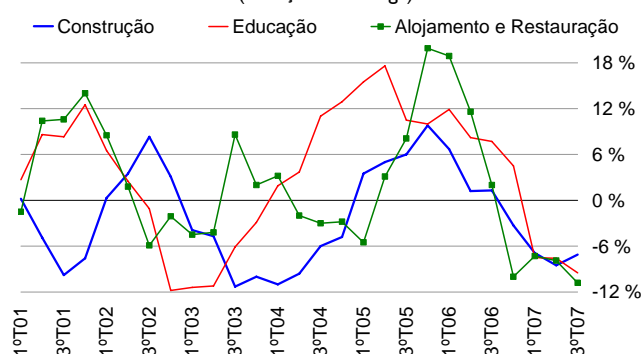


Emprego na Região do Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**
(variação homóloga)

| EMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|--------|------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 |
| Emprego | | | | | | | | |
| Portugal | vh (%) | 0,0 | 0,7 | 1,1 | 0,2 | 0,2 | -0,5 | 0,3 |
| Região Norte | | 0,2 | 0,4 | 0,3 | -1,1 | -1,0 | -1,0 | -0,2 |
| Emprego na Região Norte | | | | | | | | |
| Homens | vh(%) | -0,4 | 1,0 | 0,8 | -0,4 | -0,4 | 0,8 | 0,9 |
| Mulheres | | 1,0 | -0,2 | -0,3 | -1,9 | -1,8 | -3,0 | -1,4 |
| Empregados por conta de outrem | | 0,1 | 1,8 | 2,0 | 0,9 | -0,5 | 0,1 | 0,5 |
| contrato sem termo | | -0,1 | 1,5 | 1,6 | -1,5 | -4,2 | -2,9 | -2,2 |
| contrato com termo | | 7,5 | 9,9 | 12,4 | 17,3 | 19,3 | 14,2 | 10,4 |
| Empregadores | vh(%) | -8,5 | -9,9 | -9,3 | -6,6 | 2,7 | -2,6 | -7,9 |
| Isolados | | 2,2 | 0,8 | -0,3 | -4,7 | -3,6 | -3,8 | -2,2 |
| Emprego por ramos de Actividade | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | vh(%) | -6,5 | 0,1 | 1,3 | 3,7 | 1,3 | 0,5 | -1,3 |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação | | -2,6 | -1,5 | -0,6 | -1,7 | 0,6 | -2,9 | 0,4 |
| Agricultura, silvicultura e pesca | | 3,1 | -5,3 | -7,5 | -8,8 | -2,9 | -2,8 | 1,8 |
| Construção | | 6,1 | 1,4 | 1,3 | -3,3 | -6,9 | -8,5 | -7,1 |
| Educação | | 13,3 | 8,0 | 7,7 | 4,5 | -7,5 | -7,6 | -9,5 |
| Saúde e Acção Social | | 2,6 | -10,7 | -10,7 | -8,7 | 2,6 | 11,8 | 18,7 |
| Alojamento e Restauração | | 6,3 | 4,7 | 2,0 | -10,0 | -7,3 | -7,9 | -10,8 |
| Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas | | 8,6 | -0,2 | -1,2 | -8,0 | 8,4 | 15,6 | 18,5 |
| Transportes, armazenagem e comunicações | | -5,4 | 13,7 | 21,5 | 20,2 | 7,4 | -0,2 | -8,5 |

A taxa de desemprego da Região do Norte cifrou-se, no 3º trimestre, em 9,5%, valor próximo do verificado no trimestre anterior (9,4%) e superior ao do trimestre homólogo do ano passado (8,5%). O Norte continua, assim, a ser a NUTS II portuguesa com maior nível de desemprego.

A taxa de desemprego dos indivíduos com formação superior na Região cifrou-se em 10,8% no 3º trimestre. Trata-se de um indicador com elevada sazonalidade (ligada ao momento de conclusão das licenciaturas). Em todo o caso, o valor agora observado supera em 2,5 pontos percentuais o registo do trimestre homólogo do ano

passado. A nível nacional, a taxa de desemprego entre os licenciados é de 8,3%.

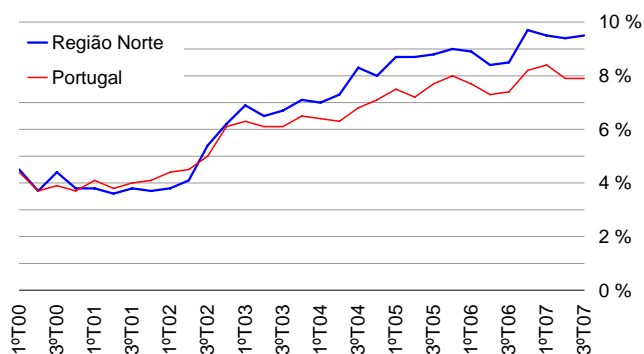
A taxa de desemprego dos jovens (16,2%) desceu, na Região, pelo terceiro trimestre consecutivo, aproximando-se do valor nacional.

A população desempregada estimada pelo INE para a Região do Norte no 3º trimestre é de 189 mil indivíduos e regista um crescimento de 12,8% face ao trimestre homólogo (mais cerca de 21 mil indivíduos). Esta variação é explicada, especialmente, pelas mulheres desempregadas (+13 mil), pelos indivíduos de 25 a 34 anos (+10 mil), por

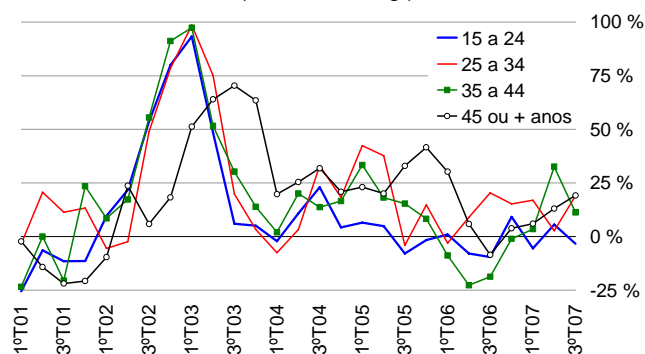
aqueles cujo nível de instrução não ultrapassa o 3º ciclo (+20 mil), e por trabalhadores provenientes do sector terciário (+19 mil desempregados). O Desemprego

Registado contabilizado pelo IEFP mantém uma trajectória divergente da indicada pelos dados do INE.

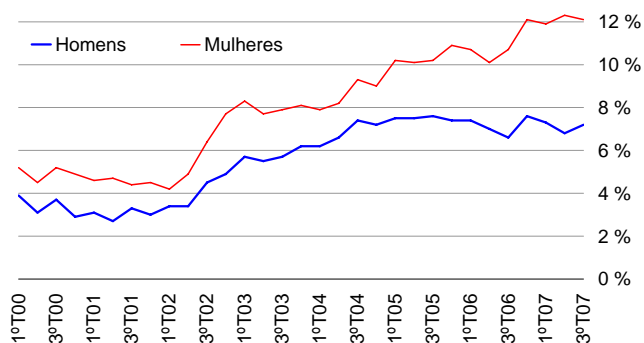
Taxa de Desemprego



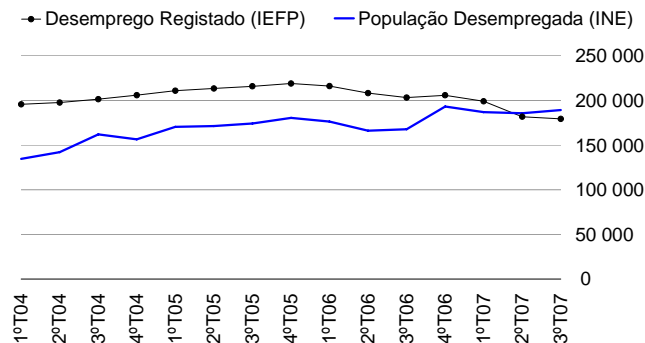
Desempregados, na Região do Norte, por grupos etários (variação homóloga)



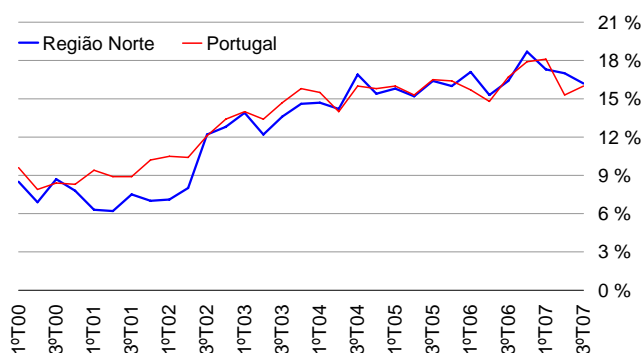
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



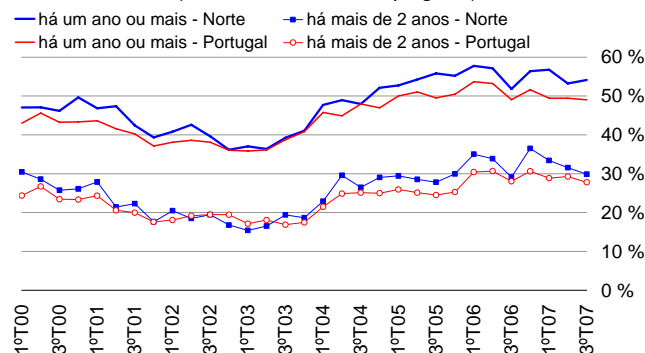
Desemprego na Região do Norte (número de indivíduos)



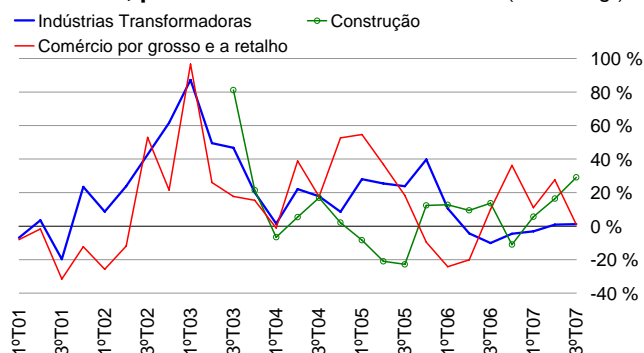
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



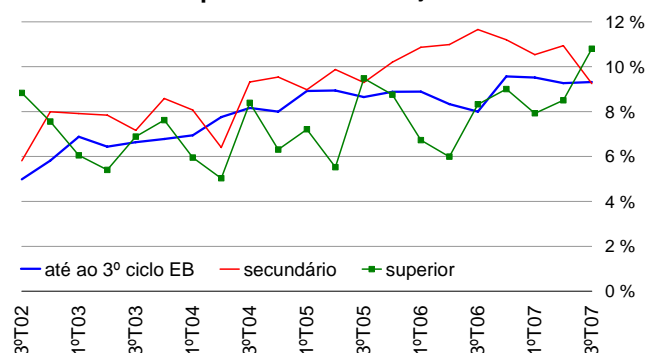
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução

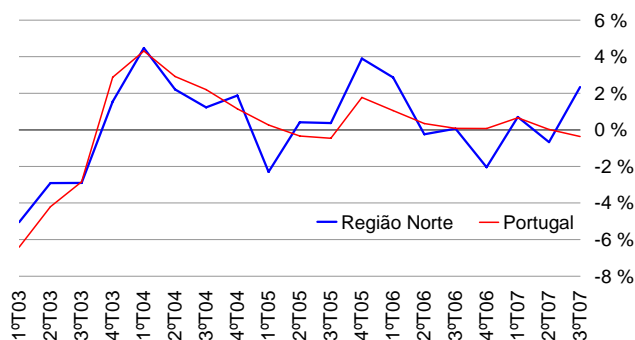


| DESEMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | | |
|---|----------|----------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 | |
| Taxa de Desemprego | | | | | | | | | |
| Portugal | % | 7,6 | 7,7 | 7,4 | 8,2 | 8,4 | 7,9 | 7,9 | |
| Região Norte | | 8,8 | 8,9 | 8,5 | 9,7 | 9,5 | 9,4 | 9,5 | |
| Desemprego na Região Norte (INE) | | | | | | | | | |
| Total | milhares | 174,0 | 175,8 | 167,7 | 193,1 | 186,9 | 185,7 | 189,2 | |
| Total | | 17,0 | 1,0 | -3,7 | 7,1 | 6,0 | 11,8 | 12,8 | |
| Homens | vh(%) | 9,4 | -4,1 | -13,3 | 3,3 | -0,6 | -1,1 | 11,5 | |
| Mulheres | | 24,1 | 5,3 | 4,3 | 10,2 | 11,2 | 21,8 | 13,6 | |
| Taxa de Desemprego de Jovens (15-24) | | % | 15,9 | 16,9 | 16,4 | 18,7 | 17,3 | 17,0 | 16,2 |
| Desemprego de Longa Duração | | | | | | | | | |
| Proporção de desempregados há 1 ano ou mais | % | 54,5 | 55,8 | 51,8 | 56,4 | 56,8 | 53,2 | 54,1 | |
| Proporção de desempregados há mais de 2 anos | | 28,9 | 33,7 | 29,1 | 36,5 | 33,4 | 31,5 | 29,8 | |
| Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade | | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | vh(%) | 29,2 | -2,5 | -10,1 | -4,6 | -3,1 | 0,9 | 1,2 | |
| Construção | | -11,1 | 5,5 | 13,7 | -11,0 | 5,6 | 16,4 | 29,1 | |
| Comércio por grosso e a retalho | | 22,9 | -2,2 | 9,9 | 36,2 | 11,0 | 27,6 | 0,9 | |
| Desemprego Registrado (IEFP) | | milhares | 214,7 | 208,3 | 203,2 | 205,7 | 199,0 | 181,7 | 179,3 |

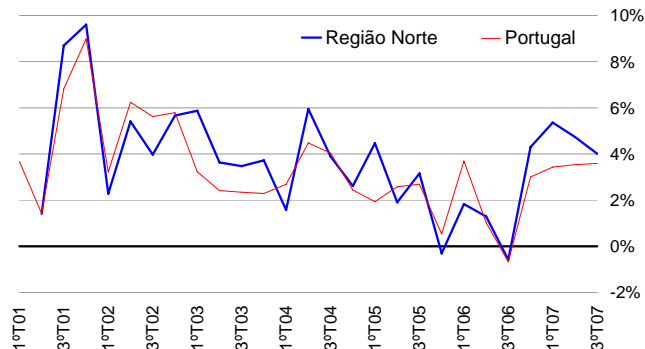
No 3º trimestre, os salários reais da Região do Norte registaram, em termos médios, uma subida de 2,3% face ao trimestre homólogo, enquanto a nível nacional diminuíram 0,4%. Os trabalhadores por conta de outrem auferiam na Região do Norte um salário médio (mensal líquido) de 661€, contra 720€ da média nacional.

Por seu turno, o índice de custo do trabalho (que engloba outros encargos suportados pela entidade patronal) cresceu 4,0% em termos nominais na Região, desacelerando face ao trimestre anterior. Este índice confirma, porém, a ideia de um crescimento dos custos da mão-de-obra mais acelerado na Região do Norte do que, em média, no país.

Salário Real
(variação homóloga real)



Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)



| CUSTO DA MÃO-DE-OBRA | | Anos | | Trimestres | | | | |
|--|-------------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 |
| Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem) | | | | | | | | |
| Portugal | Euros | 687,5 | 711,5 | 707,0 | 719,0 | 730,0 | 730,0 | 720,0 |
| Região Norte | | 615,8 | 636,5 | 634,0 | 641,0 | 655,0 | 647,0 | 661,0 |
| Portugal | vh real (%) | 0,3 | 0,4 | 0,1 | 0,1 | 0,7 | 0,0 | -0,4 |
| Região Norte | | 0,6 | 0,1 | 0,0 | -2,0 | 0,7 | -0,7 | 2,3 |
| Índice do Custo do Trabalho | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | 1,9 | 1,7 | -0,7 | 3,0 | 3,4 | 3,5 | 3,6 |
| Região Norte | | 2,2 | 1,7 | -0,6 | 4,3 | 5,4 | 4,7 | 4,0 |

DESEMPREGO REGISTRADO

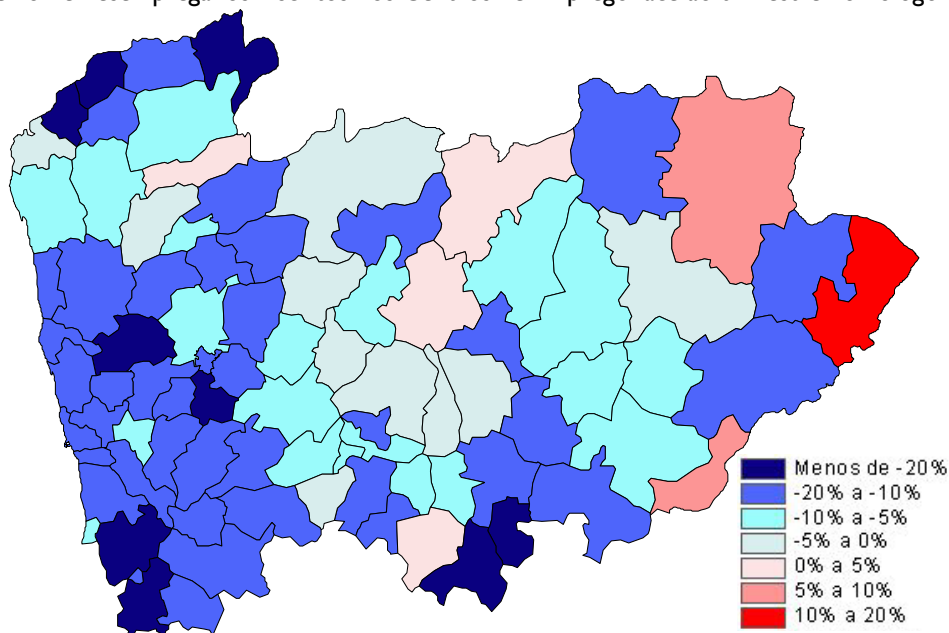
O Desemprego Registrado (número de desempregados inscritos num Centro de Emprego) continua a observar, na maior parte dos concelhos do Norte, uma tendência contrária à da população desempregada estimada pelo INE para a Região como um todo. No 3º trimestre, apenas 13 concelhos da Região registavam, em termos homólogos, um agravamento do Desemprego Registrado, enquanto que, pelo contrário, em metade dos concelhos da Região o mesmo indicador descia mais de 10%. Globalmente, os dados concelhios relativos à variação homóloga do Desemprego Registrado em Outubro não diferem, grandemente, dos do 3º

trimestre, apesar de alguns concelhos alterarem a respectiva tendência. Moimenta da Beira, Sabrosa, Resende, Monção e Alfândega da Fé são os concelhos onde o agravamento do Desemprego Registrado foi mais acentuado e persistente no 3º trimestre e em Outubro.

A variação em cadeia, porém, mostra uma imagem algo diferente, com 33 concelhos da Região a apresentarem, no 3º trimestre, mais desempregados inscritos do que no trimestre precedente. Em Outubro, eram 38 os concelhos com aumento do Desemprego Registrado, face a Setembro.

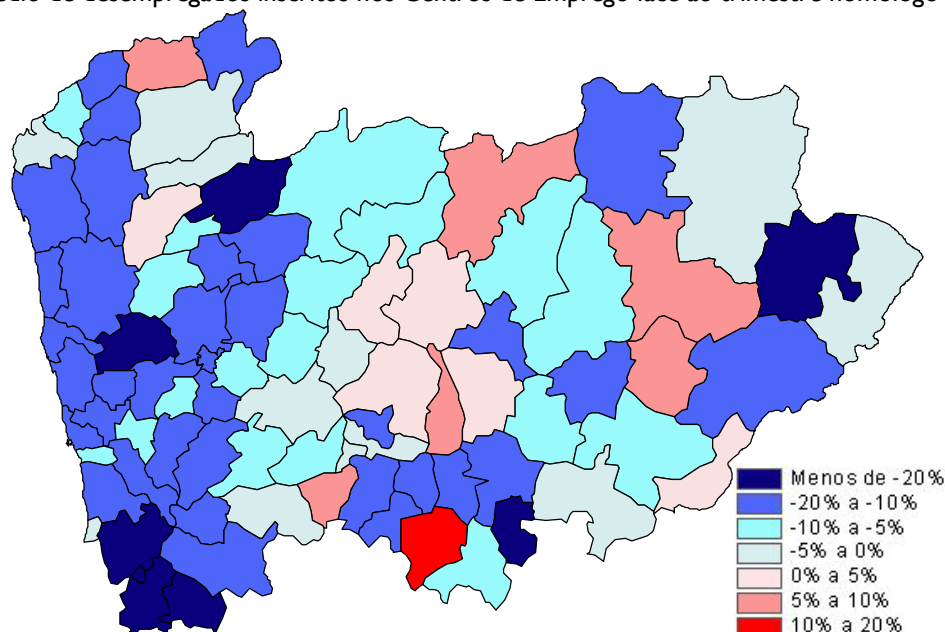
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 2.º trimestre de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



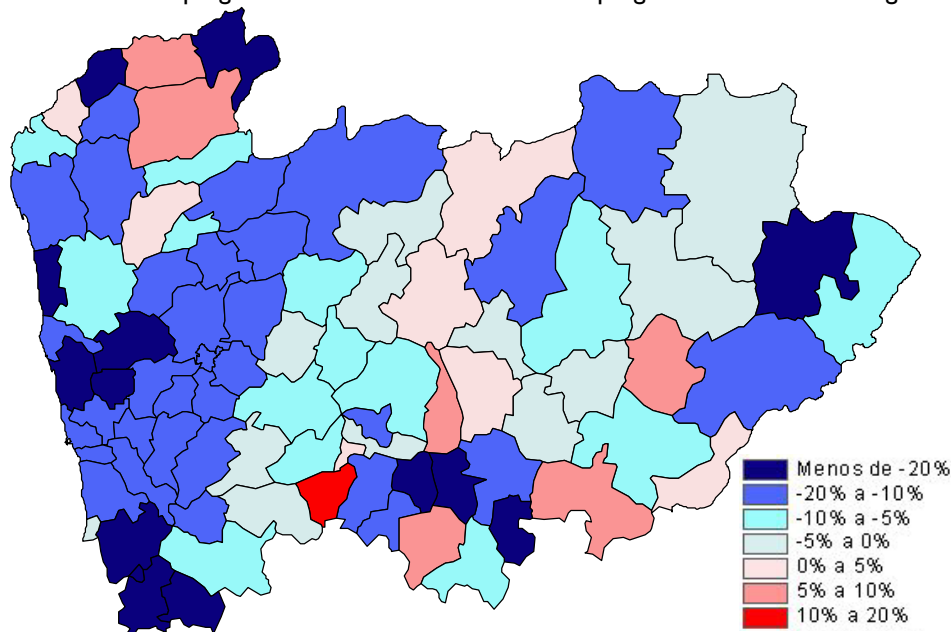
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 3.º trimestre de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – Outubro de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior)

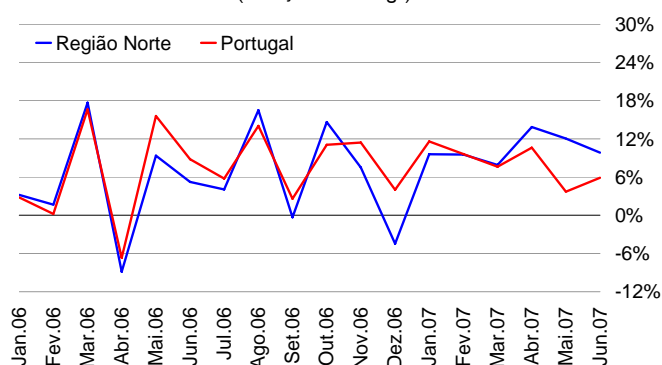
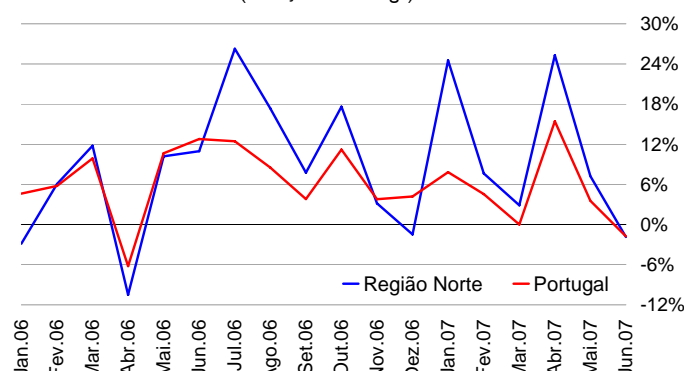
**COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO**

Neste momento, o INE não disponibiliza informação regionalizada por NUTS II dos fluxos do comércio extracomunitário, pelo que a análise seguinte se baseia nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a movimentos de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representam, no seu conjunto, três quartos das exportações regionais em 2006. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). A informação é analisada com um trimestre de desfasamento, para se conferir maior robustez aos dados apresentados. Ainda assim, os valores de 2007 devem ser considerados como provisórios.

As expedições de mercadorias com origem na Região do Norte para a União Europeia conheceram, nos dois primeiros trimestres de 2007, uma aceleração do respectivo crescimento, apesar de algumas oscilações no perfil mensal. Após terem estado em queda em 2005, as expedições, em valor, da Região para a UE cresceram 5,3%, em 2006, acelerando, em termos homólogos, para 9% no 1º trimestre e 11,8% no 2º. Ao longo do 2º trimestre, todavia, ocorreu algum abrandamento, com as expedições da Região a registarem um crescimento próximo dos 10% em junho, em termos homólogos. Em todo o caso, no 2º trimestre as expedições da Região conheceram um crescimento superior ao do total das expedições nacionais

para a UE, algo que não sucedia antes. Aparentemente, a Região do Norte volta a ser responsável pela aceleração do crescimento das exportações nacionais, pelo menos no que se refere ao comércio intracomunitário.

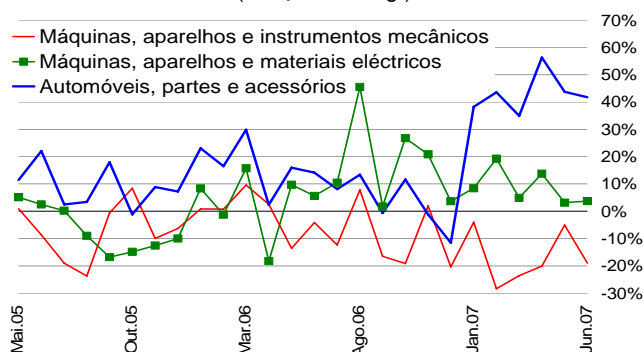
No 2º trimestre, o crescimento homólogo das expedições da Região para a UE ultrapassou o das chegadas de mercadorias provenientes da UE com destino à Região do Norte, ao contrário do que vinha sucedendo. Assim, e a julgar pelo comércio intracomunitário, a procura externa líquida passou, no 2º trimestre, a ter um contributo positivo, em termos homólogos, para o crescimento económico regional.

Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições)
(variação homóloga)**Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas)**
(variação homóloga)

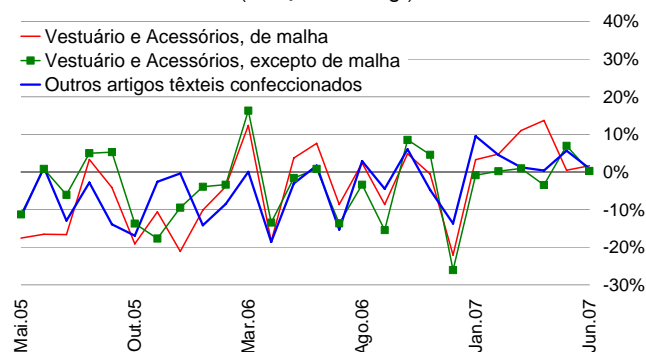
De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, no 2º trimestre destaca-se sobretudo o crescimento das expedições de produtos das indústrias automóveis (+46,6% na média do trimestre, face ao

trimestre homólogo), de obras em ferro (+15,6%), de mobiliário e outros produtos (+14,4%), de bebidas (+10,1% na média do trimestre, embora terminando com um valor negativo em Junho) e de calçado (+7,6%).

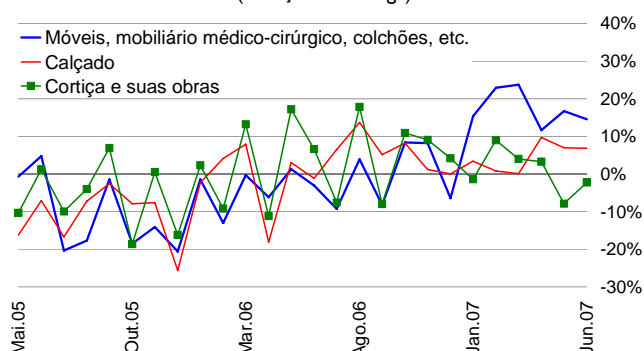
Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



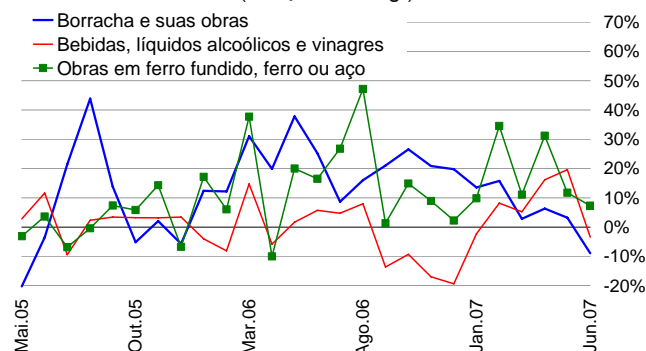
Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



Expedições da Região do Norte
(variação homóloga)



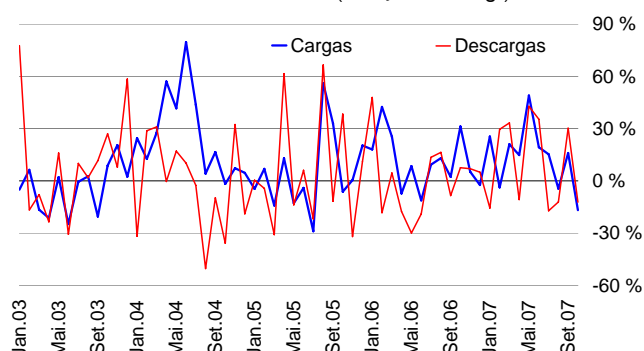
O movimento internacional de mercadorias no Porto de Leixões, confirma a ideia de um bom desempenho do sector exportador no 2º trimestre, mas sugere, igualmente, um certo abrandamento no 3º trimestre. Em Outubro, face ao período homólogo do ano anterior, ocorreu, mesmo, uma diminuição (em toneladas) das mercadorias carregadas.

homólogos no 3º trimestre (apesar do bom resultado de Setembro), mantendo-se a queda em Outubro.

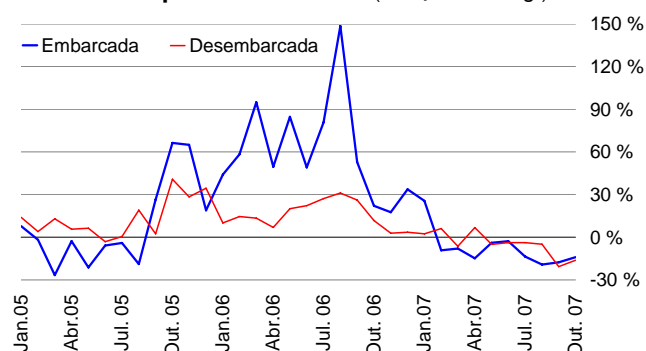
As mercadorias provenientes do estrangeiro e descarregadas no Porto de Leixões sofreram uma queda em termos

No Aeroporto de Sá Carneiro, não está a ser possível reproduzir, na íntegra, os níveis de movimentação internacional de mercadorias alcançados em 2006, pelo que, actualmente, se observam variações homólogas negativas, tanto no que se refere às mercadorias embarcadas, como desembarcadas (em toneladas, em ambos os casos).

Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)



| Comércio Intracomunitário | | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|--------------|-------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 2005 | 2006 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | Abr.07 | Mai.07 | Jun.07 |
| Expedições | Portugal | vh(%) | 4,5 | 7,1 | 5,9 | 6,6 | 9,1 | 9,5 | 6,5 | 10,6 | 3,7 | 5,9 |
| | Região Norte | | -5,3 | 5,3 | 1,9 | 5,6 | 6,4 | 9,0 | 11,8 | 13,9 | 12,0 | 9,8 |
| Chegadas | Portugal | vh(%) | 3,6 | 6,8 | 5,7 | 8,1 | 6,4 | 3,9 | 5,2 | 15,4 | 3,5 | -1,8 |
| | Região Norte | | 0,2 | 7,9 | 3,6 | 16,7 | 6,7 | 10,6 | 9,2 | 25,3 | 7,2 | -1,8 |
| Expedições da Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos | | | -2,3 | 9,4 | -1,4 | 15,1 | 18,0 | 10,5 | 6,4 | 13,7 | 3,1 | 3,7 |
| Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | | | -4,0 | -6,0 | -5,2 | -9,4 | -13,3 | -19,3 | -15,0 | -20,1 | -5,1 | -19,0 |
| Vestuário e acessórios, de malha | | | -15,7 | -3,6 | -1,8 | -5,4 | -6,3 | 6,4 | 4,4 | 13,7 | 0,5 | 1,7 |
| Vestuário e acessórios, excepto de malha | | | -9,3 | -4,5 | -4,2 | -11,4 | -5,1 | 0,1 | 1,4 | -3,5 | 6,9 | 0,3 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados | | | -8,1 | -6,3 | -7,1 | -6,9 | -4,3 | 4,7 | 2,4 | 0,4 | 5,7 | 0,9 |
| Calçado | | | -10,9 | 2,6 | -5,1 | 8,0 | 3,4 | 1,4 | 7,6 | 9,7 | 7,0 | 6,8 |
| Veículos automóveis, partes e acessórios | | | 8,5 | 10,0 | 11,1 | 5,4 | 0,5 | 38,7 | 46,6 | 56,3 | 43,8 | 41,8 |
| Cortiça e suas obras | | | -7,4 | 2,4 | 3,7 | -4,5 | 8,5 | 3,7 | -2,6 | 3,3 | -7,9 | -2,3 |
| Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc. | | | -7,2 | -2,4 | -2,6 | -6,4 | 4,5 | 20,8 | 14,4 | 11,7 | 16,7 | 14,5 |
| Borracha e suas obras | | | 3,4 | 21,0 | 27,4 | 15,3 | 22,7 | 10,0 | -0,3 | 6,3 | 3,2 | -9,0 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | | | 1,4 | -5,4 | 0,7 | -2,4 | -15,0 | 3,5 | 10,1 | 16,2 | 19,6 | -3,4 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | | | 1,3 | 14,5 | 8,6 | 21,0 | 9,2 | 17,6 | 15,6 | 31,2 | 11,7 | 7,3 |
| Chegadas da Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos | | | 9,6 | 24,4 | 16,9 | 55,8 | 26,9 | 23,2 | -3,6 | 9,1 | -1,5 | -15,4 |
| Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | | | 2,0 | 10,2 | 3,4 | 8,3 | 29,7 | 15,7 | 25,3 | 47,5 | 32,5 | 0,7 |
| Vestuário e acessórios, de malha | | | -19,3 | -11,1 | -1,8 | -15,2 | -12,5 | 10,9 | -6,8 | 1,0 | -17,3 | -2,2 |
| Vestuário e acessórios, excepto de malha | | | 3,6 | -2,5 | -0,8 | -7,6 | 3,9 | 9,7 | 10,7 | 17,7 | 22,6 | -6,4 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados | | | 1,9 | -2,1 | -1,5 | -33,6 | 1,2 | -13,9 | -8,1 | -13,0 | -4,5 | -7,8 |
| Calçado | | | -6,7 | 17,1 | 0,6 | 28,9 | 19,6 | 14,6 | 11,8 | 21,6 | 0,4 | 15,9 |
| Veículos automóveis, partes e acessórios | | | -21,5 | -3,2 | -4,0 | -7,0 | -8,8 | 32,6 | 32,5 | 59,4 | 19,7 | 24,1 |
| Cortiça e suas obras | | | 2,6 | 2,0 | -13,0 | 12,7 | 7,5 | 3,9 | -4,8 | -1,5 | 7,8 | -20,3 |
| Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc. | | | -8,3 | 2,0 | 0,0 | -6,0 | 18,7 | 6,9 | 11,7 | 10,6 | 20,0 | 5,3 |
| Borracha e suas obras | | | -5,0 | 7,4 | 13,2 | 15,7 | 7,2 | 4,7 | -7,6 | 6,3 | 3,6 | -28,4 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | | | -9,4 | -8,4 | -13,1 | -3,7 | -13,8 | -11,1 | -1,9 | -53,1 | 40,7 | 18,9 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | | | 12,7 | -1,5 | -0,3 | 8,2 | -16,0 | 17,9 | 16,2 | 25,3 | 6,1 | 21,0 |

| Comércio Internacional | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|-------------------------|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 | Jul.07 | Ago.07 | Set.07 | Out.07 |
| Porto de Leixões | | | | | | | | | | | | |
| Mercadoria Carregada | vh(%) | 1,4 | 9,8 | 8,2 | 11,3 | 13,5 | 28,6 | 8,2 | 15,3 | -4,6 | 16,0 | -16,8 |
| Mercadoria Descarregada | | -0,7 | -1,5 | 6,4 | 6,4 | 11,9 | 20,3 | -0,9 | -17,2 | -12,2 | 30,2 | -12,3 |
| Aerorporto Sá Carneiro | | | | | | | | | | | | |
| Mercadoria Embarcada | vh(%) | 8,3 | 54,0 | 84,8 | 23,8 | 1,5 | -7,1 | -16,8 | -13,6 | -19,2 | -17,6 | -14,1 |
| Mercadoria Desembarcada | | 12,8 | 15,4 | 27,9 | 6,2 | 0,1 | -1,2 | -10,4 | -3,8 | -5,0 | -20,7 | -16,2 |

SECTORES TRADICIONAIS

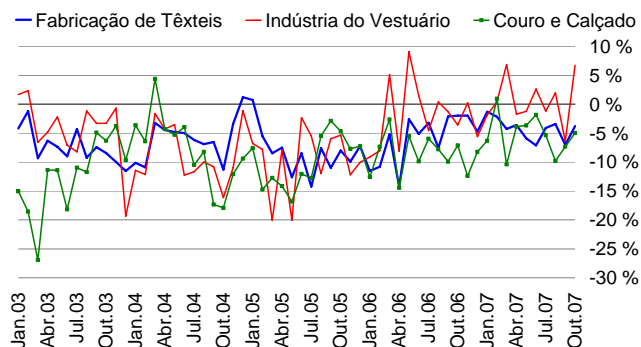
Na indústria do “Calçado”, a nível nacional, o 3º trimestre fica marcado pela desaceleração do crescimento do volume de negócios, que no caso dos mercados externos sofreu um forte abrandamento e no mercado nacional passou, mesmo, a observar variações homólogas negativas. Os indicadores ligados à utilização de mão-de-obra voltaram no 3º trimestre a registar quedas mais expressivas do que no trimestre anterior, o mesmo sucedendo com o índice de produção.

A produção industrial do “Vestuário” cresceu, em Outubro, 6,7%, em termos homólogos no mercado nacional, contrastando com a queda ocorrida na média do 3º trimestre. O crescimento do volume de negócios a nível nacional (em Julho e Agosto) não conseguiu contrariar a

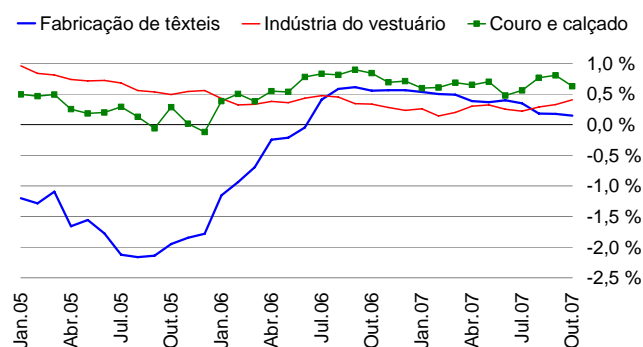
quebra dos negócios com o exterior e o sector acabou por sofrer um decréscimo na facturação total face ao período homólogo. O índice de horas trabalhadas observou, em Outubro e na média do 3º trimestre, uma subida em termos homólogos, apesar do mau resultado de Setembro. O índice de emprego, porém, mantém-se em queda.

Na “Fabricação de têxteis”, a nota mais positiva do 3º trimestre foi a inversão de tendência do volume de negócios no mercado externo, fruto dos bons resultados de Julho e de Agosto. Em Outubro, seria a vez de também o volume de negócios no mercado nacional apresentar um crescimento, influenciando a facturação global do sector. A produção, no entanto, mantém-se em queda, bem como a utilização de mão-de-obra.

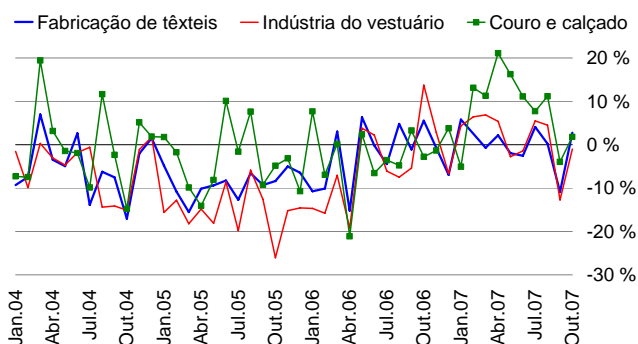
Índices de Produção Industrial (corrigidos de sazonalidade)
(variação homóloga)



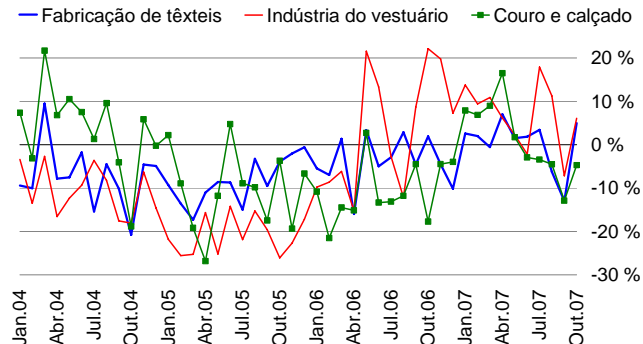
Índices de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



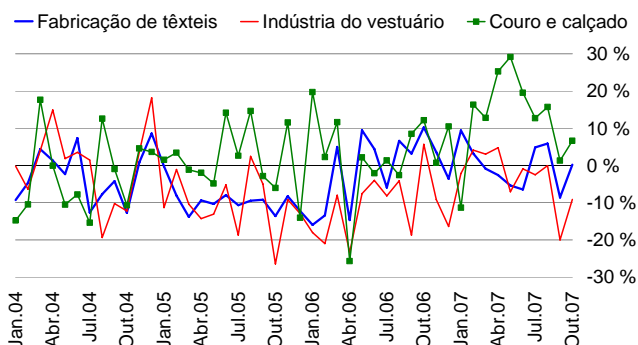
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



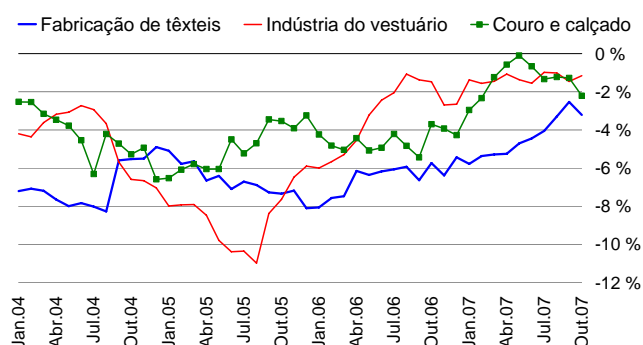
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



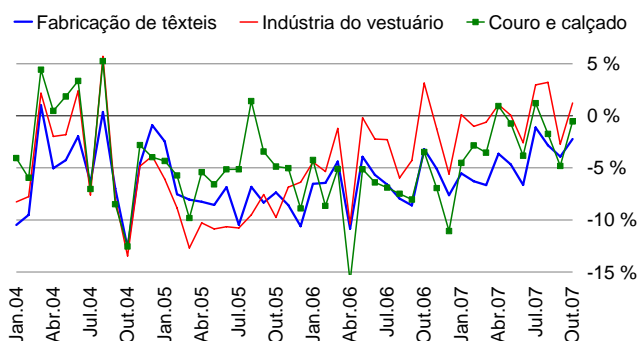
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



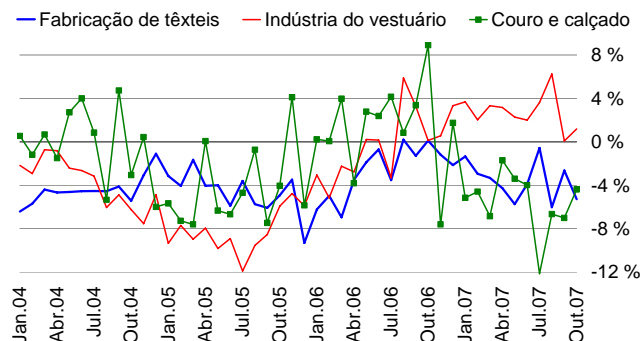
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



| Sectores Tradicionais | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|--|-------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 | Jul. 07 | Ago.07 | Set.07 | Out.07 |
| Fabricação de Têxteis | | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção | vh(%) | -8,4 | -6,1 | -4,4 | -2,9 | -2,6 | -5,6 | -4,9 | -4,1 | -3,4 | -7,0 | -3,8 |
| Índice de Preços na Produção | | 0,0 | -1,7 | 0,5 | 0,6 | 0,5 | 0,4 | 0,2 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,1 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | -9,3 | -2,7 | -1,3 | -0,6 | 2,4 | -1,0 | -2,5 | 4,2 | 0,2 | -11,0 | 2,8 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | | -9,0 | -4,0 | -2,5 | -4,0 | 1,2 | 3,2 | -5,3 | 3,4 | -6,3 | -13,0 | 5,0 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | -9,6 | -1,3 | -0,1 | 3,4 | 3,6 | -5,0 | 0,2 | 4,9 | 6,0 | -8,7 | 0,2 |
| Índice de Emprego | | -6,7 | -6,5 | -6,2 | -5,9 | -5,5 | -4,8 | -3,3 | -4,1 | -3,3 | -2,5 | -3,2 |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -7,9 | -6,3 | -7,7 | -5,2 | -6,2 | -5,0 | -2,6 | -1,1 | -2,8 | -3,9 | -2,2 |
| Índice de Remunerações | | -4,9 | -2,6 | -1,6 | -1,2 | -2,5 | -4,6 | -3,1 | -0,6 | -6,0 | -2,6 | -5,3 |
| Indústria do Vestuário | | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção | vh(%) | -9,8 | -2,2 | -1,9 | -3,0 | 1,8 | -0,1 | -1,9 | -1,2 | 1,9 | -6,4 | 6,7 |
| Índice de Preços na Produção | | 1,0 | 0,7 | 0,4 | 0,3 | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 0,4 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | -15,8 | -5,5 | -6,3 | 2,9 | 6,0 | 0,1 | -0,8 | 5,6 | 4,5 | -12,9 | -1,0 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | | -21,3 | 2,5 | -0,8 | 16,5 | 11,3 | 2,1 | 6,1 | 17,9 | 11,2 | -7,2 | 6,1 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | -11,2 | -11,5 | -10,4 | -7,8 | 1,6 | -1,5 | -6,6 | -2,5 | 0,0 | -20,2 | -9,2 |
| Índice de Emprego | | -8,5 | -3,2 | -1,5 | -2,3 | -1,5 | -1,3 | -1,1 | -1,0 | -1,0 | -1,5 | -1,2 |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -9,2 | -3,2 | -3,9 | -1,2 | -0,5 | -0,5 | 0,9 | 3,0 | 3,2 | -2,7 | 1,2 |
| Índice de Remunerações | | -8,3 | -0,1 | 1,9 | 1,6 | 3,0 | 2,5 | 3,5 | 3,6 | 6,2 | 0,1 | 1,2 |
| Couro e Calçado | | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção | vh(%) | -10,1 | -8,7 | -7,9 | -9,3 | -5,4 | -3,1 | -7,5 | -5,4 | -9,8 | -7,3 | -5,0 |
| Índice de Preços na Produção | | 0,0 | 0,2 | 0,8 | 0,7 | 0,6 | 0,6 | 0,7 | 0,6 | 0,8 | 0,8 | 0,6 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | -4,1 | -2,4 | -1,6 | -0,4 | 6,3 | 15,8 | 4,5 | 7,8 | 11,3 | -4,0 | 1,8 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | | -11,2 | -11,0 | -9,4 | -9,6 | 8,0 | 4,4 | -7,6 | -3,4 | -4,5 | -12,9 | -4,7 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | 1,5 | 3,5 | 2,4 | 7,3 | 5,4 | 24,3 | 10,0 | 12,8 | 15,9 | 1,3 | 6,7 |
| Índice de Emprego | | -4,9 | -4,6 | -4,8 | -4,0 | -2,2 | -0,5 | -1,3 | -1,3 | -1,2 | -1,3 | -2,2 |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -5,5 | -7,4 | -7,5 | -7,0 | -3,7 | -1,3 | -1,7 | 1,2 | -1,7 | -4,8 | -0,5 |
| Índice de Remunerações | | -4,4 | 1,4 | 2,7 | 0,8 | -5,6 | -3,0 | -8,7 | -12,1 | -6,7 | -7,0 | -4,4 |

Nota: Toda a informação apresentada para os Sectores Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

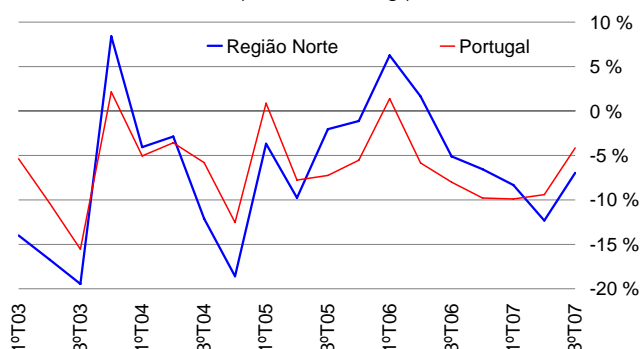
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Os indicadores de licenciamento de obras na Região do Norte mantiveram variações negativas no 3º trimestre, em termos homólogos, embora atenuando a intensidade da queda.

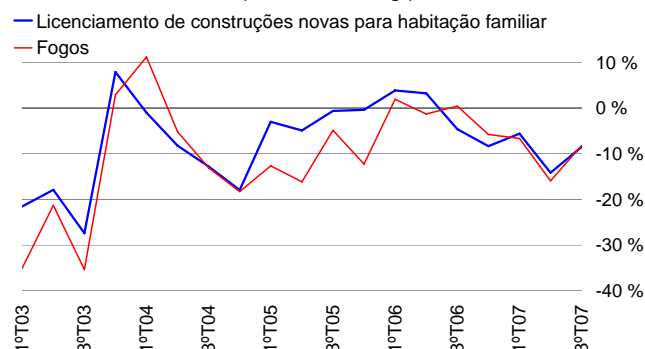
O mercado de trabalho do sector da “Construção” confirma a ideia de abrandamento da actividade, nomeadamente com o emprego a diminuir 7,1% face ao trimestre homólogo do ano anterior e com o número de desempregados oriundos do sector a crescer 29,1%.

Os valores médios de avaliação bancária de habitação continuam a crescer, em termos homólogos, embora desacelerando face ao trimestre anterior. No caso dos apartamentos, essa desaceleração quase significa um crescimento nulo dos valores médios de avaliação bancária, enquanto para as moradias o crescimento é, em termos homólogos, superior. Em ambos os casos, a dinâmica regional de crescimento dos valores médios de avaliação bancária de habitação, no 3º trimestre, superou a média nacional.

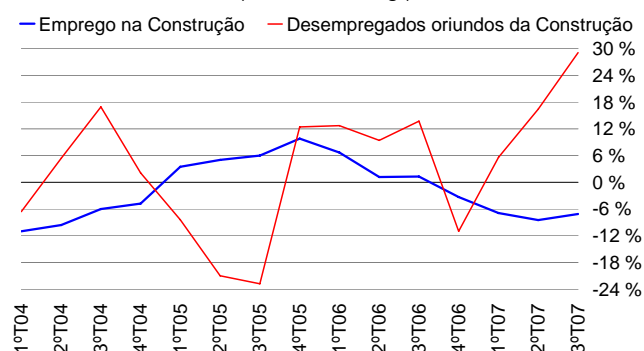
Licenciamento de Obras
(variação homóloga)



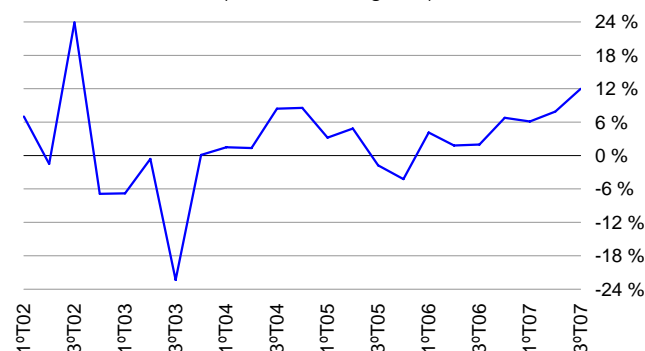
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



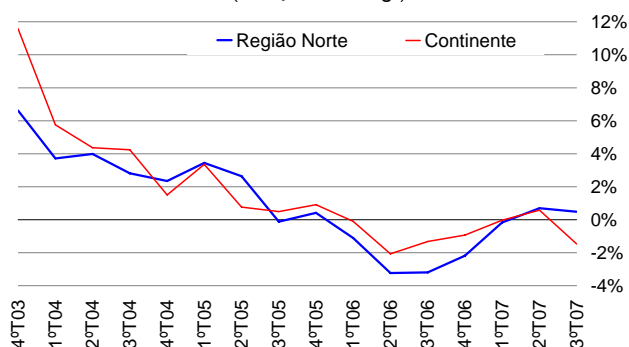
Mercado de Trabalho no Sector da Construção na Região do Norte
(variação homóloga)



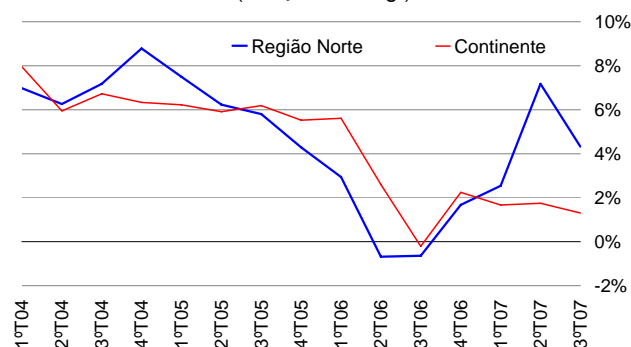
Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem)
(variação homóloga real)



Avaliação Bancária da Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)



Avaliação Bancária da Habitação – Moradias
(variação homóloga)

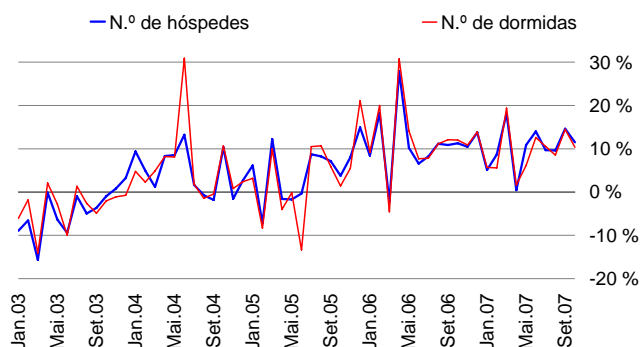


| CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|--|----------------|-------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 | Jul.07 | Ago.07 | Set.07 | Out.07 |
| Licenças de Construção | | | | | | | | | | | | |
| Total | Região Norte | -4,3 | -0,9 | -5,1 | -6,6 | -8,3 | -12,3 | -7,0 | 2,2 | -15,9 | -7,0 | -1,6 |
| | Portugal | vh(%) | -5,0 | -5,5 | -8,0 | -9,8 | -9,9 | -9,4 | 6,5 | -9,4 | -9,4 | -0,3 |
| | Para habitação | -3,1 | 0,1 | -3,6 | -7,9 | -9,8 | -14,4 | -7,9 | 0,5 | -14,2 | -10,1 | 1,1 |
| Licenças de construções novas concedidas | | | | | | | | | | | | |
| Total | | -3,9 | -2,2 | -6,8 | -5,4 | -3,5 | -11,6 | -8,0 | 2,1 | -14,4 | -11,7 | -1,6 |
| | Para habitação | vh(%) | -2,3 | -1,5 | -4,6 | -8,3 | -5,6 | -14,2 | 1,2 | -14,3 | -12,7 | -0,2 |
| Fogos licenciados de construções novas para habitação | | | | | | | | | | | | |
| | | -11,7 | -1,2 | 0,4 | -5,8 | -6,6 | -15,9 | -8,2 | -1,6 | -5,0 | -19,6 | -7,5 |
| Mercado de Trabalho no sector da Construção | | | | | | | | | | | | |
| Emprego na Construção | | 6,1 | 1,4 | 1,3 | -3,3 | -6,9 | -8,5 | -7,1 | x | x | x | x |
| Desempregados oriundos da Construção | vh(%) | -11,1 | 5,5 | 13,7 | -11,0 | 5,6 | 16,4 | 29,1 | x | x | x | x |
| Salário médio da construção (variação real) | | | | | | | | | | | | |
| | | 0,4 | 3,6 | 2,0 | 6,8 | 6,1 | 7,9 | 12,0 | x | x | x | x |
| Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação | | | | | | | | | | | | |
| Total | | 3,9 | 4,4 | 4,0 | 4,1 | 3,9 | 3,6 | 3,6 | 3,5 | 3,6 | 3,6 | 3,1 |
| Produtos | vh(%) | 2,5 | 4,4 | 3,9 | 4,7 | 5,5 | 4,7 | 6,2 | 5,9 | 6,3 | 6,3 | 5,1 |
| Serviços | | 5,1 | 4,4 | 4,1 | 3,7 | 2,5 | 2,6 | 5,0 | 1,6 | 1,5 | 1,3 | 1,3 |
| Avaliação Bancária da Habitação | | | | | | | | | | | | |
| Habitação | | | | | | | | | | | | |
| Região Norte | vh(%) | 3,4 | -0,9 | -2,2 | -0,3 | 1,3 | 3,5 | 2,3 | x | x | x | x |
| Continente | | 2,9 | 0,3 | -1,2 | 0,6 | 1,2 | 1,6 | 0,5 | x | x | x | x |
| Apartamentos | | | | | | | | | | | | |
| Região Norte | vh(%) | 1,6 | -2,4 | -3,2 | -2,2 | -0,2 | 0,7 | 0,5 | x | x | x | x |
| Continente | | 1,4 | -1,1 | -1,3 | -0,9 | 0,0 | 0,6 | -1,5 | x | x | x | x |
| Moradias | | | | | | | | | | | | |
| Região Norte | vh(%) | 5,9 | 0,8 | -0,6 | 1,7 | 2,5 | 7,2 | 4,3 | x | x | x | x |
| Continente | | 6,0 | 2,5 | -0,2 | 2,2 | 1,7 | 1,7 | 1,3 | x | x | x | x |

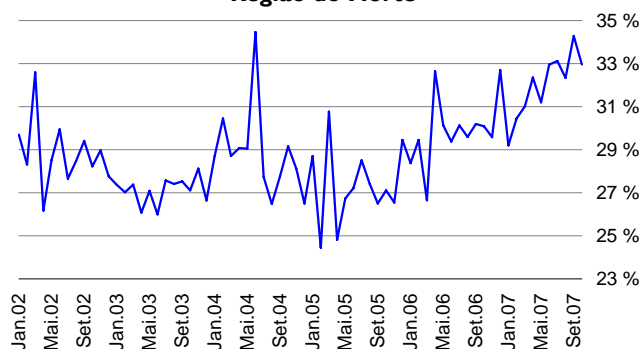
TURISMO

A generalidade dos indicadores de “Turismo” disponíveis, relativos ao 3º trimestre, evidenciam o bom momento que o sector continua a atravessar na Região do Norte, ultrapassada que foi a desaceleração do crescimento que havia marcado o trimestre anterior. Os dados de Outubro confirmam, igualmente, essa tendência muito positiva.

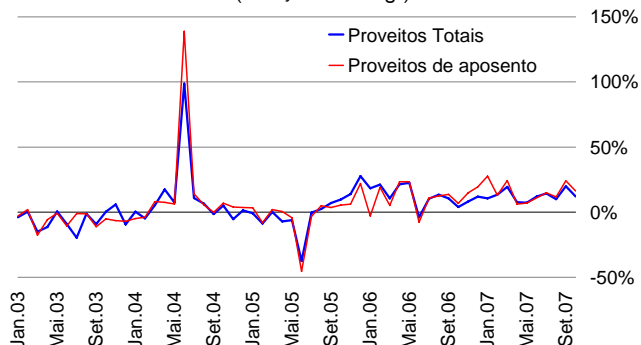
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-Cama (corrigida da sazonalidade) – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



| Turismo | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|---|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 | Jul.07 | Ago.07 | Set.07 | Out.07 |
| Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros | vh(%) | 3,2 | 11,8 | 10,4 | 12,2 | 10,9 | 6,7 | 11,0 | 10,5 | 8,6 | 14,5 | 10,4 |
| Hóspedes | vh(%) | 4,8 | 11,1 | 10,2 | 11,8 | 11,1 | 8,3 | 11,2 | 9,7 | 9,6 | 14,6 | 11,5 |
| Taxa de Ocupação-Cama (corr. saz.) | % | 27,4 | 29,9 | 30,0 | 30,8 | 30,2 | 32,2 | 33,2 | 33,1 | 32,3 | 34,3 | 33,0 |
| Proveitos Totais | vh(%) | -3,3 | 11,5 | 11,6 | 7,6 | 14,8 | 8,9 | 14,5 | 14,4 | 9,9 | 19,9 | 12,0 |
| Proveitos de Aposento | vh(%) | -6,2 | 11,2 | 12,4 | 12,7 | 21,5 | 8,0 | 16,6 | 14,8 | 11,6 | 24,1 | 16,3 |

PREÇOS NO CONSUMO

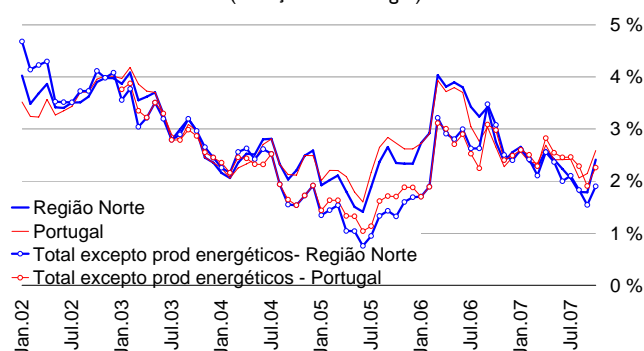
A inflação, medida em termos homólogos pelos preços no consumidor, na Região do Norte cifrou-se em 1,9% para a média do 3º trimestre, desacelerando meio ponto percentual face ao trimestre anterior. Já em Outubro, contudo, ocorreu nova aceleração da inflação, que se situou, de novo, em 2,4%. É de salientar que, nos últimos dois trimestres, a inflação na Região do Norte se tem mantido sempre abaixo da média nacional.

Na origem desta desaceleração, seguida de nova retoma, da inflação na Região do Norte, estão sobretudo os preços dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (que passaram de um crescimento homólogo de 1,9% no 2º trimestre, para 0,8% no 3º e 1,3% em Outubro) e dos “Transportes” (1,4% no 2º trimestre, 0,7% no 3º e 2,5% em Outubro).

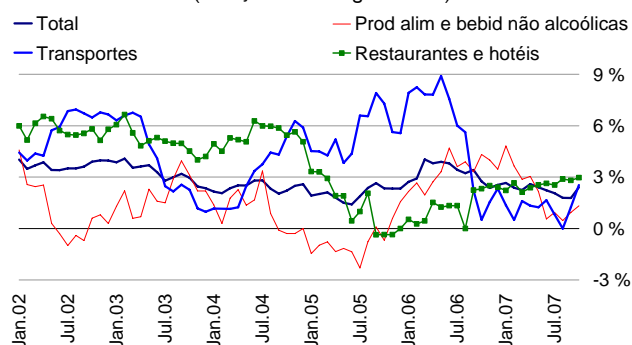
O maior nível de inflação na Região do Norte é, agora, observado nas “Bebidas alcoólicas e Tabaco” (6,1% em

Outubro), enquanto as “Comunicações” continuam a beneficiar de descidas de preços.

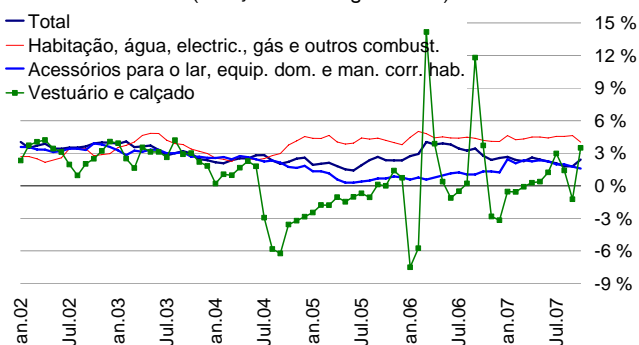
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



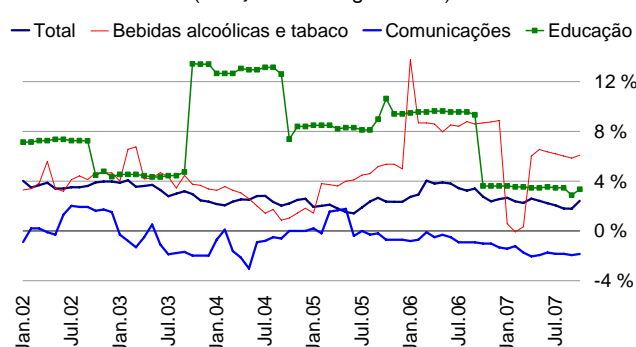
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



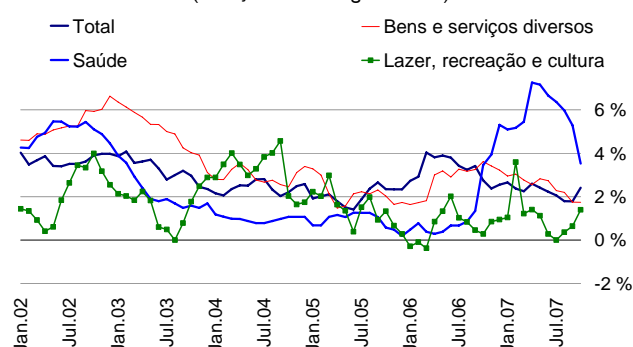
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



| Preços no Consumo | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|---|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | 1ºT.07 | 2ºT.07 | 3ºT.07 | Jul.07 | Ago.07 | Set.07 | Out.07 |
| Índice de Preços no Consumidor (Total) | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | 2,3 | 3,1 | 3,0 | 2,5 | 2,4 | 2,5 | 2,2 | 2,4 | 2,1 | 2,1 | 2,6 |
| Região Norte | | 2,1 | 3,2 | 3,4 | 2,6 | 2,4 | 2,4 | 1,9 | 2,1 | 1,8 | 1,8 | 2,4 |
| Índice de Preços no Consumidor na Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas | vh(%) | -0,7 | 3,3 | 3,6 | 3,9 | 3,8 | 1,9 | 0,8 | 0,9 | 0,5 | 0,9 | 1,3 |
| Bebidas alcoólicas e tabaco | | 4,2 | 9,0 | 8,6 | 8,8 | 0,3 | 6,3 | 6,0 | 6,2 | 6,0 | 5,8 | 6,1 |
| Vestuário e calçado | | -0,7 | 1,0 | 3,8 | -0,9 | -0,4 | 0,6 | 1,0 | 3,0 | 1,4 | -1,2 | 3,5 |
| Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis | | 4,2 | 4,4 | 4,4 | 4,1 | 4,4 | 4,5 | 4,6 | 4,5 | 4,5 | 4,6 | 4,0 |
| Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação | | 0,7 | 1,0 | 1,1 | 1,3 | 2,3 | 2,3 | 1,9 | 2,0 | 2,0 | 1,8 | 1,6 |
| Saúde | | 0,9 | 1,5 | 1,0 | 4,2 | 5,2 | 7,0 | 5,9 | 6,4 | 6,0 | 5,3 | 3,5 |
| Transportes | | 5,5 | 5,5 | 4,6 | 1,5 | 1,2 | 1,4 | 0,7 | 0,8 | 0,0 | 1,3 | 2,5 |
| Comunicações | | 0,2 | -0,8 | -0,9 | -1,1 | -1,5 | -1,9 | -1,9 | -1,8 | -1,8 | -2,0 | -1,9 |
| Lazer, recreação e cultura | | 1,4 | 0,7 | 0,8 | 0,7 | 2,0 | 0,9 | 0,3 | 0,0 | 0,4 | 0,6 | 1,4 |
| Educação | | 8,8 | 8,0 | 9,5 | 3,6 | 3,6 | 3,5 | 3,3 | 3,5 | 3,5 | 2,9 | 3,3 |
| Restaurantes e hotéis | | 1,3 | 1,3 | 1,2 | 2,4 | 2,3 | 2,5 | 2,7 | 2,5 | 2,9 | 2,8 | 3,0 |
| Bens e serviços diversos | | 2,1 | 2,9 | 3,2 | 3,4 | 2,9 | 2,7 | 2,1 | 2,3 | 2,2 | 1,7 | 1,7 |
| Total exc. produtos energéticos | | 1,3 | 2,7 | 2,9 | 2,7 | 2,4 | 2,3 | 1,8 | 2,1 | 1,8 | 1,5 | 1,9 |

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 13 de Dezembro de 2007.